

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

O Mestre da Galileia está prestes a regressar ao Pai de onde saiu! A missão atingiu o seu ponto culminante; o projecto do Pai já fora realizado, incarnado no ser e agir daqueles que se decidiram por Ele, uma missão, por um lado completa, por outro, incompleta porque até aos confins do mundo e enquanto o tempo é tempo.

Completa porque a obra foi lançada, qual primeira pedra de onde se erguem os alicerces da construção da “Cidade Santa”, da “Nova Jerusalém”, aquela que se iguala a uma bela noiva! Incompleta porque nem todos ainda são “pedras vivas” desta grande, terna e eterna “Cidade”, onde todos, sem excepção, podem viver e experimentar o “reinado” do bom e do belo do Amor, sem fronteiras ou barreiras, onde todos e cada um podem sentir o pulsar de um coração apaixonado, louco por sentar esta Humanidade na mesa das bodas do Cordeiro: a construção está inacabada! Operários precisam-se!

Não escusamos de pensar que este “regresso às origens” se trata de um lançar da toalha ao chão, ou de um “vou-me embora: desenrasquem-se!”.

O Mestre vai partir para poder ficar mais presente, plenamente “tudo em todos”, um ficar presente através de gestos e sinais que, no aqui e agora, continuam a fazer acontecer Boa Nova e Salvação; um ficar presente na Palavra que, uma vez guardada, estabelece uma morada permanente e duradoura, onde Deus Se manifesta, transformando e identificando o humano com a Sua divina essência!

Deus nunca poderia abandonar a obra que Ele mesmo começou! Deus não deixa nada inacabado nem faz nada a “meias” contudo, não quer prescindir daqueles que se declaram por Ele: a missão é tão importante e decisiva que todos, mas todos, são necessários para a fazer acontecer no tempo e na história. Como bom arquitecto, acompanha a sua obra, aliás, faz caminho com os seus, lado a lado, edifica edificando os seus, constrói construindo os seus e realiza-a com e pelos seus.

Houve uma promessa, uma promessa que permanece de pé e permanece não como algo que virá a acontecer mas como algo que acontece permanentemente, uma promessa para os de ontem, para os de hoje e para os vindouros: o Paráclito!

O Espírito Santo, Aquele que recorda todas as coisas e recorda actualizando, concretizando, fazendo acontecer. Mais presença do que esta seria impossível!

O Paráclito foi enviado! É enviado! Está aqui, em tudo e em todos! Veio para ficar!

Quem pensa que Deus está distante ou longe que se ponha a pau!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

O “ECCE HOMO” NO MEIO DO SEU POVO

Neste fim-de-semana, Ponta Delgada vestiu-se de gala para celebrar as festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, no seu Santuário, que este ano celebra 60 anos da sua elevação a Santuário Diocesano. Quer a Festa quer o culto ao Senhor Santo Cristo dos Milagres deve-se ao impulso e grande devoção de Madre Teresa d’Anunciada, nascida e baptizada na freguesia de São Pedro da Ribeira Grande, que entrou para o Convento da Esperança, onde iniciou o seu noviciado, a 19 de Novembro de 1681, vindo a fazer os votos solenes, em 23 de Julho de 1683, tendo morrido a 16 de Maio de 1738 com fama de santidade.

A história do culto ao Senhor Santo Cristo dos Milagres começa no Convento da Caloura, em Água de Pau.

Reza a história que foi nesse lugar que se erigiu o primeiro convento de religiosas na ilha, mas, para que tal comunidade religiosa fosse estabelecida como devia, foi necessário que alguém se deslocasse a Roma, impetrar a respectiva Bula Apostólica. Duas das suas religiosas largaram, então, de São Miguel, a caminho de Roma, onde solicitaram ao Papa o desejado documento. Tão bem se desempenharam desta missão que o Sumo Pontífice não só lhes passou a ambicionada bula como, ainda, lhes ofereceu uma imagem do “Ecce Homo”. De regresso, a singular imagem foi posta num nicho onde se conservou por poucos anos. Porque o lugar era ermo e muito exposto às incursões dos piratas, o pequeno mosteiro ficou, certo dia, deserto, uma vez que, parte das religiosas seguiu para Santo André, em Vila Franca do Campo, e a outra parte se encaminhou para Ponta Delgada, para o Mosteiro da Esperança. A imagem do Senhor Santo Cristo não ficou esquecida uma vez que a Madre Inês de Santa Iria, a trouxe para Ponta Delgada.

Madre Teresa d’Anunciada ao entrar para o Convento da Esperança, encontra-se com a veneranda



Imagem e logo desponta uma tal devoção que acaba por ultrapassar as fronteiras do dito Convento.

Foi a 11 de Abril de 1700, que se realizou a primeira Procissão em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres, por vontade expressa de Madre Teresa d’Anunciada na qual se juntaram confrarias e comunidades religiosas, toda a nobreza e inumerável multidão. Desde então, e até aos nossos dias, seguindo o percurso estabelecido por Madre Teresa, todos os anos, e sempre no VI Domingo da Páscoa, realiza-se a grande Procissão do Senhor Santo Cristo.

Embora a Imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres retrate um paço da Paixão de Cristo, Madre Teresa coloca a sua festa em pleno Tempo Pascal, desejando que esta seja a exaltação da realeza de Cristo, uma apoteose ao Seu amor e entrega de vida, daí a sua preocupação em dotar a Imagem do “seu” Senhor com um “tesouro” digno de um verdadeiro Rei: aquilo que eram objectos de escárnio e sofrimento é transformado por Madre Teresa em objectos de glória, honra, louvor e exaltação de Cristo.

Passados mais de 700 anos, eis, de novo, o “Ecce Homo” no meio do seu povo.

PALAVRA DO DOMINGO

VI DOMINGO DE PÁScoa

1ª Leitura

Actos dos Apóstolos 15,1-2.22-29

«O Espírito Santo e nós decidimos não vos impor mais nenhuma obrigação, além destas que são necessárias»

2ª Leitura

Apocalipse 21.10-14.22-23

«Mostrou-me a cidade santa, que descia do Céu»

Evangelho

São João 14,23-29

«O Espírito Santo vos recordará tudo o que eu vos disse»

Na Palavra de Deus deste VI Domingo do Tempo Pascal sobressai a promessa de Jesus de acompanhar de forma permanente a caminhada da sua comunidade em marcha pela história: não estamos sozinhos; Jesus ressuscitado vai sempre ao nosso lado.

No Evangelho, Jesus diz aos discípulos como se hão-de man-



ter em comunhão com Ele e reafirma a sua presença e a sua assistência através do “paráclito” – o Espírito Santo. Falar do “caminho” de Jesus é falar de uma vida gasta em favor dos irmãos, numa doação total e radical, até à morte. Os discípulos são convidados a percorrer, com Jesus, esse mesmo “caminho”. Paradoxalmente, dessa entrega, dessa morte para si mesmo, nasce o Homem Novo, o homem na plenitude das suas possibilidades, o homem que desenvolveu até ao extremo todas as suas

potencialidades. A comunhão do crente com o Pai e com Jesus não resulta de momentos mágicos nos quais, através da recitação de certas fórmulas, a vida de Deus bombardeia e inunda incondicionalmente o crente; mas a intimidade e a comunhão com Jesus e com o Pai estabelece-se percorrendo o caminho do amor e da entrega, numa doação total aos irmãos. Quem quiser encontrar-se com Jesus e com o Pai, tem de sair do egoísmo e aprender a fazer da sua vida um dom aos homens.

A primeira leitura apresenta-nos a Igreja de Jesus a confrontar-se com os desafios dos novos tempos. Animados pelo Espírito, os crentes aprendem a discernir o essencial do acessório e actualizam a proposta central do Evangelho, de forma que a mensagem libertadora de Jesus possa ser acolhida por todos os povos.

A segunda Leitura, apresenta-nos, uma vez mais, a meta final da caminhada da Igreja: a “Jerusalém messiânica”, essa cidade nova da comunhão com Deus, da vida plena, da felicidade total.

DIALOGANDO...

CHRISTUS VIVIT: Cristo Vive

Amigos! Santo Domingo! Boas Festas em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

É verdade: hoje é o grande dia da Festa do Senhor Santo Cristo, um dia especial particularmente para os micalenses, e açorianos em geral.

Sem dúvida: o Domingo do Senhor Santo Cristo é o dia mais importante da Festa que é marcado pela grande Procissão mas, sobretudo, pela Eucaristia: é ela o verdadeiro centro das festas.

Mas, apesar de neste Domingo celebrarmos as Festas do Senhor, na passada semana ficou o desafio de continuarmos a dialogar sobre a Exortação Apostólica “Cristo Vive”, do Papa Francisco.

Sim, é verdade! E vamos continuar a dialogar. Pensei, nesta semana, em dialogarmos sobre o Capítulo Primeiro da referida Exortação. Concordas?

Sim. Penso que será bom irmos dialogando desde o início da Exortação, pois assim vamos trilhando o percurso proposto pelo Papa Francisco.

Muito bem. Então vamos lá.

O Capítulo Primeiro tem como título “O que diz a Palavra de Deus sobre os jovens?”. O Papa apresenta-nos algumas ideias sobre os jovens/juventude, partindo da Palavra de Deus, e começa, precisamente, pelo Antigo Testamento, entre os números 6 e 11, passando depois para o Novo Testamento, já entre os números 12 e 21.

E que refere o Papa?

O Papa começa por fazer uma referência ao facto dos jovens, no Antigo Testamento, pouco contarem para a sociedade, contudo, partindo dos textos bíblicos, verifica-se o facto de Deus os olhar com olhos diferentes, e apresenta-nos como exemplo o caso de José, Gedeão, Samuel, o próprio rei David e Salomão. “A glória da juventude está mais no coração do que na força física ou na impressão que alguém provoca nos outros”, diz-nos o Papa.

E no Novo Testamento?

O Papa, no número 12, começa por nos apresentar o caso da Parábola do filho mais novo (filho pródigo) para destacar que “é próprio do coração do jovem dispor-se a mudar, ser capaz de levantar-se e de deixar-se ensi-



nar pela vida”. Francisco parte deste pressuposto para dizer-nos, tal como Jesus, que é preciso “despojarmo-nos do «homem velho» para nos revestirmos do homem “novo”. O Papa diz-nos que, partindo deste desafio, a “verdadeira juventude é ter um coração capaz de amar”. Para Jesus, refere o número 14, a “idade não estabelecia privilégios e o facto de alguém ter menos anos não significava que valia menos ou que tinha menor dignidade”.

Bonito! É um ponto de vista que pode mudar os nossos paradigmas!

Sem dúvida que sim. E o Papa refere que a Palavra de Deus diz que os jovens devem ser tratados «como irmãos» e por isso, afirma ele: “insisto aos jovens, para que não deixem que lhes roubem a esperança”. “Um jovem sábio, diz-nos o número 16, abre-se ao futuro, mas é sempre capaz de aproveitar qualquer coisa da experiência dos outros”.

Aquela frase “a que os jovens não deixem que lhes roubem a esperança” é muito desafiadora!

Se é, amigo! Num tempo e numa sociedade como a nossa, facilmente deixamos que nos roubem a esperança: Facilmente os jovens podem desistir perante as dificuldades e ao

não vislumbrarem um futuro promissor!

Por isso diz o ditado que “a esperança é a última a morrer!”

Prefiro dizer que a esperança deve ser a primeira coisa a nascer!

Bem visto!

O nosso “Dialogando” começa a atingir o espaço previsto contudo, não queria terminar, dada a beleza e o conteúdo da mesma, sem transcrever o número 20 deste Capítulo Primeiro.

Aqui vai: “Se tu perdeste o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade, Jesus apresenta-se diante de ti tal como se apresentou diante do filho morto da viúva e, com todo o seu poder de Ressuscitado, exorta-te: «Jovem, Eu te ordeno, levanta-te”.

Lindo! Lindo! Uma excelente forma de resumir este Capítulo Primeiro.

Na próxima semana dialogaremos sobre o Capítulo Segundo. Até lá, boa semana e... boas Festas do Senhor. Não te esqueças de ir lendo a “nossa” Exortação. Em cada semana um capítulo. É uma sugestão. Até ao próximo Domingo e... aquele abraço muito amigo.

EM ORAÇÃO

DÁS-NOS O TEU ESPÍRITO E A TUA FORÇA

Não nos deixas sós, Senhor, Tu nos envias o Teu Espírito,
Enches-nos da Tua força e do Teu Amor,
Imprimes em nós o gosto de viver,
A força para amar, o desejo de justiça
E a urgência de uma boa distribuição dos bens.

Tu, meu Deus, apoias-Te em nossa debilidade,
Para nos fazeres poderosos;
Contas com nossas fraquezas,
Para nos fazeres teus discípulos;
Sabes de nossas incongruências
E continuas a enviar-nos a cumprir Tua missão.

Tu, Senhor, tens para cada um de nós,
Um projecto concreto de vida,
Uma mensagem a transmitir,
Uma maneira de viver a comunicar,
Um modo concreto de actuar, À Tua maneira,
Para que vamos construindo o Teu reino,
Para encher a terra da Tua paz e da Tua bondade.

Tu, Deus de todos os homens,
Senhor de todas as coisas,
Espírito que semeias o que é novo em cada um
E o que é melhor em cada momento,
Contas com cada um de nós,
Para converter esta nossa sociedade
Num espaço de amor e justiça,
Numa grande família onde reina a alegria,
Onde se partilha, se ria e se festeje
A união de todos, a igualdade e a partilha.

Tu tens para cada um grandes projectos.
Hoje aqui Me tens a mim, Senhor,
Disposto a seguir-Te uma vez mais,
A dar-te um sim definitivo e corajoso.
Não permitas que me descuide de Ti, meu Deus.